

## O 500º ANIVERSÁRIO DE LUTERO

Karl Gottschald

O quingentésimo aniversário natalício do grande Reformador, a ser celebrado no dia 10 de novembro de 1983, não é a primeira nem será a última festa jubilar em comemoração de Lutero e da Reforma. Eventos similares no passado evidenciam como a imagem de Lutero e da sua obra sempre depende da constelação histórica de cada época e das convicções ou dos interesses dos seus intérpretes ou avaliadores. Assim, por exemplo, as comemorações do quadrigentésimo aniversário, realizadas em 1883 no âmbito das Igrejas evangélico-luteranas, revelam um espírito acentuadamente confessional e até anti-romano, pois estão ainda sob o impacto forte, causado pela promulgação (em 1870) do dogma da infalibilidade do Papa e pela publicação (em 1881) de um livro com graves ofensas contra a pessoa do Reformador e as consequências da Reforma (Janssen: História do Povo Alemão desde o Fim da Idade Média). Justamente por ser Lutero um gênio dotado de extraordinários e múltiplos talentos, do qual até hoje emanam surpreendentes impulsos de ordem espiritual, cultural e social, é inevitável que sempre de novo historiadores, teólogos ortodoxos e liberais, pietistas, sociólogos, humanistas, racionalistas, idealistas, românticos, lingüistas, musicólogos, políticos e economistas procuram interpretá-lo e enquadrá-lo no seu esquema de avaliação. Surgem assim, no decorrer dos séculos, inúmeros livros e opúsculos sobre Lutero e a sua obra (só no ano de 1883 aparecem mais de mil publicações). Certos aspectos da marcante personalidade do Reformador e resultados da sua atuação são ao mesmo tempo por diversos autores destacados, venerados, idealizados, unilateralmente ou mal interpretados, criticados e condenados. Lutero é ao mesmo tempo apontado como excelente teólogo, consciencioso pastor e pregador do evangelho, corajoso defensor da causa evangélica perante os poderes públicos, único eclesiástico a provocar uma revolução universal, popular tradutor da Bíblia, criador do hino evangélico, humanista, precursor do racionalismo, poeta, herói nacional, libertador de preconceitos medievais e clericais, propugnador e símbolo do progresso (em muitos sentidos), divisor da cristandade, adversário dos judeus, laiaio dos príncipes etc. Diante de tantas (e em parte

tão contraditórias) facetas da sua personalidade, cabe a pergunta: Como avalia o próprio Lutero sua pessoa e qual é sua intenção original?

Baseando-nos meramente em seus próprios pronunciamentos, podemos afirmar, sem sombra de dúvida, que a experiência fundamental que o leva ao convento e continua sendo a bússola orientadora da sua vida até a morte, é o sentimento e reconhecimento da sua total dependência de Deus. Como pecador sem quaisquer possibilidades de saída perante Deus ele jejua, mortifica-se, passa por dolorosas lutas que o levam à beira do desespero, até que pela leitura da Bíblia (em especial da Carta aos Romanos) descobre que nós seres humanos com nossa própria sabedoria e justiça e todos os nossos esforços não conseguimos abrir um caminho para Deus. Necessitamos de Jesus Cristo e sua justiça e só como pecadores arrependidos, mas justificados na fé pela obra redentora de Cristo podemos chegar a Deus e ver sua face bondosa e paterna (conferir a Preleção de Lutero sobre a Carta aos Romanos de 1515/16). Este redescobrimento do evangelho (ocorrido por volta de 1513) impele-o (em 1517) a manifestar-se publicamente contra o pernicioso tráfico com indulgências, em voga na sua época. O lançamento das 95 teses, formuladas para combater este abuso, não pretende ser um ato espalhafatoso de repercussão histórica e universal, mas nasce unicamente de uma profunda preocupação pastoral e poimênica. Lutero sente-se obrigado a alertar os fiéis da sua época (em primeiro lugar os da sua própria paróquia) e a preservar sua amada Igreja de aberrações, não condizentes com o Evangelho. As 95 teses que, em última análise, são uma chamada ao arrependimento e à humildade, contribuem, entretanto, a tornar público o nome do até então desconhecido monge. E ele, passo a passo, é obrigado a enfrentar sempre novos acontecimentos e situações em parte extremamente difíceis e perigosas. Nelas comporta-se como um homem que encontra, sempre de novo, o fundamento para todo o seu pensar, sentir, querer e agir não dentro, mas fora de si. Seu sentimento de total dependência de Deus, manifesto originalmente num profundo temor a Deus, transforma-se por Jesus Cristo em irrestrita confiança e ao mesmo tempo profundo amor a Deus. Explicando no Catecismo Menor (publicado em 1529) o primeiro mandamento (Eu sou o Senhor, teu Deus. Não terás outros deuses além de mim.), Lutero encontra palavras bem simples que claramente indicam o verdadeiro sentido de toda a nossa existência e certamente expressam sua constante divisa: "Devemos temer e amar a Deus e confiar nEle sobre todas as cousas". Como homem empenhado unicamente em defender a causa de Deus, a causa do seu Senhor Jesus Cristo, ele

não suporta pessoas "que falam de Deus como o sapateiro fala do couro" e volta-se com veemência e clareza por vezes chocantes contra qualquer glorificação de pessoas. Não quer ser o fundador de uma nova Igreja. Nem quer ver seu nome aproveitado para designar uma Igreja.

Em conformidade com esta sua aversão ao culto de pessoas, não devemos exaltar seu nome por ocasião do seu 500º aniversário, mas examinar tão somente a causa por ele defendida. E mais ainda: a verdade, por ele tantas vezes e tão corajosamente sustentada, também nos leva hoje a distanciarmo-nos em parte dele, quando, por exemplo, suas polêmicas dirigidas contra os judeus (não por razões raciais, mas religiosas!) ou contra o papado ou contra os anabatistas são desmedidas ou injustas.

Notória é a surpreendente mudança na interpretação de Lutero e da sua obra que podemos observar durante os últimos decênios no âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana. Renomados teólogos desta igreja, em número sempre crescente, dedicam-se ao estudo da teologia de Lutero e procuram avaliar a importância ecumênica da sua atuação. A imagem negativa, pintada pela Contra-Reforma, está desaparecendo mais e mais e Lutero hoje por conhecidos teólogos católico-romanos é visto como "verdadeiro homem religioso" (*vero homo religiosus*), "autêntica testemunha cristã", "profundo e apaixonado teólogo", "batalhador pelo evangelho de Cristo", "consciencioso pastor" etc. Esta nova visão, manifesta já muito antes do Concílio Vaticano II, mas por ele fortalecida e incentivada, contribui nos últimos tempos para um melhor entendimento e uma maior aproximação entre católicos e luteranos em todo o mundo. Católicos são convidados a participar de eventos luteranos e vice-versa. Inúmeros encontros e diálogos bilaterais ajudam a remover mal-entendidos, preconceitos e distorções de fatos históricos. Por ocasião do 450º aniversário da Confissão de Augsburg (em 25/06/1980), o Cardeal Willebrands, Presidente do Secretariado Vaticano para a Unidade Cristã, participa dos festejos na cidade de Augsburg e na sua palavra de saudação, proferida em praça pública no dia 29/06/1980, afirma que a Confessio Augustana (Confissão de Augsburg) "evidenciou-se como base para a confissão comum de verdades centrais da fé" e que "o cisma de outrora não atingiu as raízes comuns e aquilo que nos une na fé, é essencialmente mais profundo e amplo do que aquilo que nos separa". E o Papa João Paulo II em Roma, no dia 25/06/1980, finaliza sua alocução em memória do 450º aniversário da Confessio Augustana com as seguintes palavras: "A vontade de Cristo e os sinais do tempo impelem-nos para um testemunho comum em crescente plenitude da verdade e do amor".

Surpreendente também é a mudança na avaliação de Lutero e da sua obra por parte de historiadores de orientação marxista. Tal mudança podemos observar durante os últimos 15 anos, especialmente na República Democrática Alemã – RDA, onde se encontram as mais conhecidas localidades ligadas à vida e à atividade de Lutero, como Eisleben (lugar do nascimento), Wittenberg, Eisenach e (perto de Eisenach) o Wartburgo (conhecido pela tradução da Bíblia). Antes dos festejos do 450º aniversário da publicação das 95 teses, realizados em Wittenberg no dia 31/10/1967, ainda predomina em círculos marxistas da RDA uma imagem muito negativa de Lutero, influenciada especialmente por uma interpretação unilateral do seu papel durante a revolta dos camponeses (em 1525). Desde 1967, entretanto, surgem trabalhos mais poderosos de historiadores marxistas e Lutero hoje não é mais classificado de "traidor dos camponeses", "escravo dos príncipes", "lambedor dos pratos (dos príncipes)" etc. Sua atitude durante a guerra dos camponeses não é mais tachada de "traição", mas considerada como "trágica". Lutero é visto como um crítico das tradições da sua época. Os traços progressistas da sua obra são salientados e valorizados são, em especial, seus conceitos referentes à ética profissional, à educação, à família etc. e seus esforços em prol da língua alemã. Na RDA, não apenas as Igrejas estão se preparando para comemorar, em 1983, condignamente o 500º aniversário do Reformador. Também o governo deste país socialista está envidando ingentes esforços para homenagear Lutero em 1883 por meio da reconstrução ou restauração de monumentos históricos (também a última batina, usada por Lutero como frade da Ordem de Agostinho está sendo restaurada em Gotha), pela publicação de novas obras artísticas e científicas, por variados programas de rádio e televisão e por atos públicos. Também um filme sobre a vida e obra de Lutero (a ser também televisionado em várias partes, no ano de 1883) está sendo cuidadosamente preparado desde novembro de 1981. Ao lado do comitê preparatório, formado pelas Igrejas, existe outro comitê preparativo na RDA, constituído já com muita antecedência (em junho de 1980) pelo governo marxista e liderado pelo próprio Presidente Erich Honecker, para o qual Lutero é "um dos maiores filhos do povo alemão". Também já existem teses para orientar todos os eventos comemorativos, promovidos pelo governo socialista, elaboradas por catedráticos de várias universidades, sob a direção do Diretor do Instituto Central para História (Prof. Dr. Horst Bartel). Estas teses constituem uma tentativa séria de avaliar positivamente Lutero e sua obra sob o prisma marxista e também reconhecem que a preocupação essencial do Reformador encontra-se na esfera da fé e da teologia. Abrem-se assim portas para

frutíferos diálogos entre representantes da Igreja e historiadores marxistas, apesar dos pontos de vista divergentes entre eles.

Em todo o mundo estão sendo preparados atos comemorativos para o ano de 1983, também já incluído na agenda da UNESCO como "ano de Lutero". Na RDA (que conta com grande afluência de visitantes eclesiásticos do exterior e turistas durante todo o ano de 1983), além das mencionadas iniciativas do poder público, as Igrejas estão elaborando um intenso programa sob o tema geral: "Temer e amar a Deus e confiar nEle sobre todas as cousas". São previstos (além de outros eventos): um ato inaugural no Wartburgo em 04/05/83, sete grandes encontros regionais nos meses subseqüentes (com a finalidade de atingir membros de todas as comunidades) e um culto de encerramento no dia 10/11/1983, em Eisleben. — Igualmente a República Federal da Alemanha — RFA (onde também se encontram localidades ligadas a Lutero, como Coburgo, Augsburgo e Worms) conta com a vinda de muitos visitantes e turistas durante o "ano de Lutero". Já existe um calendário de 64 páginas (impresso também em Inglês) que informa sobre os principais acontecimentos programados na RFA para comemorar o 500º aniversário de Lutero. Além de inúmeros atos religiosos em âmbito distrital e local e publicações, são previstos: 9 grandes atos públicos, 13 exposições e 8 congressos científicos. — Nos Estados Unidos da América do Norte, destacam-se (entre outros eventos) uma conferência de pesquisadores de fama internacional, a ser realizada em Washington, nos dias 06-12/11/1983; outra conferência, prevista para os dias 30/05-04/06/1983, na cidade de St. Louis e atos de evangelização em Minneapolis, nos dias 20-24/06/1983. — Também na América Latina (onde vivem ca. de 40% de todos os católicos, mas apenas ca. de 1,5% de todos os luteranos) os 500 anos de Lutero são lembrados. No Brasil, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil — IECLB (com ca. de 800.000 membros) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil — IELB (com ca. de 200.000 membros) estão publicando, juntas, um volume comemorativo e o devocionário "Castelo Forte" (igualmente editado por ambas as Igrejas) apresenta para 1983 interpretações bíblicas de Lutero. Além de outras iniciativas, serão realizadas em ambas as Igrejas vários atos comemorativos (especialmente em âmbito distrital) — na IECLB sob o lema do 1º Mandamento e a respectiva explicação de Lutero ("Temer e amar a Deus e confiar nEle sobre todas as cousas") e na IELB sob a divisa "o justo viverá por fé" (Romanos 1,17).

Tudo indica que um novo horizonte está se abrindo para os múltiplos eventos em torno do 500º aniversário de Lutero. Para averiguar a dimensão ecumênica da obra de Lutero, reúnem-se

teólogos católico-romanos e evangélicos em Münster – RFA (em abril de 1982), realiza o Centro Ortodoxo do Patriarcado Ecumênico um seminário sob o tema "Lutero e a Reforma em Perspectiva Ecumênica" em Chambéczy (24/04-31/05/1982), encontram-se 30 teólogos evangélicos, católicos, anglicanos e ortodoxos de 10 países europeus em Sulz – RFA (em maio de 1982), realizam ca de 40 teólogos católicos, reformados, menonitas, ortodoxos, metodistas e anglicanos uma consulta internacional na Academia Católica Maria Rosenberg na RFA (12-15/10/1982). O tempo realmente parece estar maduro para que todos juntos, sem preconceitos, nos esforcemos para conseguir uma interpretação comum dos aspectos essenciais da teologia de Lutero, correspondendo assim à sua intenção original e, sobretudo, à vontade de Deus.